

RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - ABRIL/2024

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			ABRIL	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾		
BNB AUTOMÁTICO FI RF CP	02/10/1995	CDI	0,69	77,53%	2,78	78,75%	9,76	79,22%	21,38	78,17%	1,70	3.602.534,08
BNB SETOR PÚBLICO FI RF CP ⁽¹⁾	26/09/2006	CDI	0,79	88,76%	3,16	89,52%	10,98	89,12%	24,46	89,43%	1,00	73.509,76
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	0,80	89,89%	3,12	88,39%	10,84	87,99%	23,61	86,33%	1,60	93.193,57
BNB CONTA RESERVA FI RF REF DI	19/08/2014	CDI	0,81	91,01%	3,26	92,35%	11,43	92,78%	25,31	92,54%	1,00	2.752.421,47
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	0,87	97,75%	3,40	96,32%	11,75	95,37%	25,59	93,56%	0,80	380.529,22
BNB ESSENCIAL FI RF REF DI	01/09/2014	CDI	0,81	91,01%	3,24	91,78%	11,36	92,21%	25,18	92,07%	1,00	74.823,97
BNB FUNCIONÁRIO FI RF ⁽²⁾	14/11/2017	CDI	0,81	91,01%	3,23	91,50%	11,17	90,67%	24,55	89,76%	0,60	171.334,15
BNB SOBERANO FI RF	04/10/2019	CDI	0,88	98,88%	3,52	99,72%	12,27	99,59%	27,27	99,71%	0,20	2.528.986,48
BNB INSTITUCIONAL FI RF	23/12/2014	CDI	0,90	101,12%	3,55	100,57%	12,31	99,92%	27,21	99,49%	0,35	481.011,72
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,84	94,38%	3,37	95,47%	11,66	94,64%	25,54	93,38%	1,00	37.548,02
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,89	100,00%	3,56	100,85%	12,28	99,68%	26,96	98,57%	0,50	1.208.230,26
BNB IMA-B FI RF	24/04/2007	IMA-B	-1,49	-	-1,39	-	7,83	100,00%	17,25	99,71%	0,20	171.248,57
BNB IPCA FI RF LP	16/09/2009	IMA-B 5	0,19	-	2,27	122,70%	8,84	104,99%	20,33	107,51%	1,20	6.661,34
BNB FI MULTIMERCADO LP	15/03/2004	- ⁽⁴⁾	0,67	-	3,03	-	10,89	-	24,39	-	1,30	6.268,02
BNB SELEÇÃO FI AÇÕES ⁽³⁾	04/06/1991	IBOVESPA	-1,60	0,10	-7,57	-1,41	13,31	-7,27	14,50	-2,23	2,00	59.161,24
BNB IRF-M 1 TP FI RF ⁽⁵⁾	26/09/2022	IRF-M 1	0,62	106,90%	3,10	101,64%	11,88	99,25%	-	-	0,20	45.120,16
BNB FÁCIL FI RF SIMPLES	14/11/2022	CDI	0,73	82,02%	2,93	83,00%	10,36	86,55%	-	-	1,90	101.595,75

⁽¹⁾ Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 6.170, de 25/07/2007.

⁽²⁾ Destinado aos funcionários, bolsistas, aposentados e diretores do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

⁽³⁾ Para o fundo BNB SELEÇÃO FI AÇÕES, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual.

⁽⁴⁾ Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB Multimercado LP.

⁽⁵⁾ Fundo constituído há menos de 24 meses.

- LP: Longo Prazo/ RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento / TP: Títulos Públicos.
- Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.
- Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.
- Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.
- Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	ABRIL	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	0,89	3,53	12,32	27,35
CDI	0,89	3,53	12,32	27,35
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,58	2,25	7,61	16,59
POUPANÇA (Regra Nova)	0,58	2,25	7,61	16,59
IGP-M	0,31	-0,60	-3,04	-5,14
IBOVESPA	-1,70	-6,16	20,58	16,73
DÓLAR COMERCIAL	3,51	6,83	3,42	5,14
IMA-B	-1,61	-1,44	7,83	17,30
IMA-B 5	-0,20	1,85	8,42	18,91
IRF-M 1	0,58	3,05	11,97	26,87

ECONOMIA E MERCADO

O mês de abril foi marcado pela aversão ao risco dos investidores, reagindo às tensões geopolíticas, principalmente no Oriente Médio, e à perspectiva de juros altos por mais tempo na economia americana após a divulgação de dados de inflação piores que o esperado. Nos Estados Unidos (EUA), foram divulgados indicadores econômicos mistos, mas que, no geral, ditam uma maior cautela pelo Federal Reserve (Fed, o BC americano) na condução da política monetária. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,6% no primeiro trimestre de 2024. O resultado ficou abaixo da projeção de 2,4% e marcou uma desaceleração em relação ao 4T2023. O índice de gerentes de compras (PMI) composto, que engloba os setores industrial e de serviços, caiu de 52,1 em março para 50,9 em abril. O PMI de serviços recuou a 50,9 e o PMI industrial caiu a 49,9, abaixo da linha neutra de 50, que separa expansão de contração. Esses indicadores apontam para uma acomodação da economia dos EUA. Contudo, o mercado trabalho americano seguiu forte em março, quando foram criados 303 mil empregos. O dado superou o teto das expectativas, que variavam de 150 mil a 245 mil postos de trabalho, e adicionou incertezas quanto ao início do ciclo de cortes nas taxas de juros do Fed. Segundo o relatório, a taxa de desemprego dos EUA recuou para 3,8% em março, ante a previsão de manutenção nos 3,9%. Em março, o salário médio por hora teve alta mensal de 0,35%, também acima da projeção do mercado, de 0,30%. Na comparação anual, o ganho salarial foi de 4,14% no último mês. Corroborando a piora do cenário para cortes de juros precoces pelo Fed, o índice de preços ao consumidor (CPI) dos EUA subiu 0,4% em março. O resultado veio acima do consenso, de alta de 0,3%, com influência da alta dos preços de serviços, que subiram 0,65% no mês. O núcleo do CPI, que exclui os voláteis preços de alimentos e energia, também avançou 0,4% na comparação mensal de março. Na comparação anual, o CPI acelerou a alta de 3,2% em fevereiro para 3,5% em março, ante previsão de 3,4%. Já o núcleo do CPI teve incremento anual de 3,8% no mês passado, repetindo a variação de fevereiro e ficando acima do aumento previsto de 3,7%. Esse quadro de inflação resistente foi reforçado pela leitura do índice de preços de gastos com consumo (PCE), medida de inflação preferida do Fed, que mostrou o avanço da alta anual de 2,5% em fevereiro para 2,7% em março (previsão: 2,6%). Não há um consenso entre os dirigentes do Fed sobre os próximos passos da autoridade monetária, indo desde aqueles que vislumbram cortes este ano aos que cogitam ser prudente voltar a subir os juros caso a inflação se mantenha resiliente. No mercado, consolidaram-se as apostas por uma única redução de juros em 2024. Na zona do euro, o PIB cresceu 0,3% no 1T2024 frente ao trimestre anterior, conforme dados preliminares da Eurostat. Na comparação anual, o PIB do bloco teve expansão de 0,4% entre janeiro e março, acima da expectativa dos analistas, que previam ganho de 0,1%. O PMI composto do bloco europeu subiu de 50,3 em março para 51,4 em abril, puxado pelo setor de serviços, cujo PMI avançou de 51,5 para 52,9 no mesmo período. O índice da indústria, por outro lado, diminuiu de 46,1 em março para 45,6 em abril. Neste caso, a previsão era de alta a 46,7. O movimento de desinflação na zona do euro teve continuidade em março, com o CPI desacelerando para 2,4%, ante 2,6% em fevereiro. No confronto mensal, o CPI do bloco subiu 0,8%, como esperado. O núcleo do CPI teve avanço anual de 2,9% em março, perdendo força ante o acréscimo de 3,1% de fevereiro. Na comparação mensal, o núcleo avançou 1,1% em março. Esse aumento foi considerado um aviso de que a luta contra a inflação ainda não acabou. Em sua reunião de abril, o Banco Central Europeu (BCE) manteve juros em 4% a.a. e alertou para inflação de serviços resiliente. Segundo a ata, "houve consenso de que seria prematuro discutir cortes de juros na reunião atual". Em meio à mensagem do BCE e aos dados de atividade e de inflação, cresceram as apostas de corte de juros em junho. Na China, o PIB cresceu 5,3% no primeiro trimestre deste ano, ante igual período de 2023, informou o Escritório Nacional de Estatísticas do país (NBS). O resultado indica uma leve desaceleração em relação ao resultado do 4T2023, quando o PIB chinês cresceu 5,5%. A produção industrial da China subiu 4,5% em março de 2024, na comparação anual. Já as vendas no varejo chinês avançaram 3,1% na comparação anual do mês passado. Dados mais recentes indicam uma perda de tração da economia, embora ainda indiquem expansão da atividade. O PMI industrial da China recuou de 50,8 em março para 50,4 em abril, enquanto o PMI de serviços caiu de 53,0 em março para 51,2 em abril. As exportações da China tiveram queda de 7,5% em março ante igual mês do ano passado. Também no confronto anual, as importações chinesas registraram baixa de 1,9% em março. Com isso, a China acumulou superávit comercial de US\$ 58,55 bilhões em março, abaixo da projeção de US\$ 64,9 bilhões. O mercado imobiliário chinês seguiu mostrando sinais de fraqueza à medida que o declínio anual dos preços imobiliários acelerou em março, desafiando as medidas de estímulos do governo. Quanto à inflação na China, o CPI desacelerou a alta anual de 0,7% em fevereiro para 0,1% em março. No confronto mensal, o CPI caiu 1% em março, sugerindo fragilidade na economia. Na economia brasileira, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 0,40% em fevereiro e atingiu 148,67 pontos na série livre de efeitos sazonais. O resultado é o melhor desde abril de 2023, quando o indicador pontuou 148,88. No varejo, houve uma alta mensal de 1,0% no volume vendido em fevereiro, já o volume de serviços prestados caiu 0,90% em fevereiro ante janeiro. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego atingiu 7,9% no trimestre encerrado em março. Essa alta na taxa de desocupação no trimestre encerrado em março está atrelada a um movimento sazonal, em função da dispensa de trabalhadores temporários tanto no serviço público quanto privado. No que se refere à inflação, os últimos dados apontam para um quadro mais benigno. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) desacelerou a alta de 0,36% em março para 0,21% em abril. O dado ficou abaixo da expectativa de 0,29%. Com o resultado, o IPCA-15 acumulou aumentos de 1,67% no ano e de 3,77% em 12 meses. Essa desaceleração mais forte que a esperada na taxa do IPCA-15 em abril afastou parcialmente a preocupação dos investidores com a possibilidade de a Selic cair mais lentamente e estacionar em um nível mais alto nos próximos meses.

RENDA FIXA

Na agenda macro, aumentaram as incertezas sobre a condução da política monetária nas principais economias, em meio à escalada nas tensões geopolíticas no Oriente Médio e ao aumento de preço do petróleo, que reforçam temores inflacionários. Além disso, dados de inflação e de mercado de trabalho nos EUA acima das expectativas levaram à abertura dos rendimentos dos Treasuries, com repercussões sobre o dólar e sobre diversos ativos nos mercados globais. A taxa dos Treasuries de 10 anos avançou a 4,68%, alta de cerca de 40 pontos-base no mês. No Brasil, a curva juros ganhou inclinação, mostrando alta de taxa em todos os vértices, na esteira da deterioração tanto das condições externas quanto da percepção do risco fiscal local. A revisão da meta de superávit primário em 2025, de 0,5% para zero, e dados firmes do mercado de trabalho brasileiro contribuíram para a abertura de taxas. Por outro lado, números de inflação mais benignos ajudaram a segurar a alta nos vértices mais curtos. O DI jan/25 passou de 9,91% em março para 10,31% no fechamento de abril (alta de 0,40 p.p.), enquanto o DI jan/29 apresentou a maior alta (0,87 p.p.), subindo de 10,65% para 11,52% nesse período.

RENDA VARIÁVEL

Abril foi mais um mês de queda do Ibovespa, sob influência da alta dos juros aqui e no exterior. A perspectiva de manutenção dos juros altos por mais tempo nos EUA deu o tom nos mercados. Neste cenário, investidores tendem a preferir os títulos americanos, que oferecem mais segurança. Reflexo desse quadro foi a saída líquida mensal de R\$ 11,361 bilhões de investidores estrangeiros da B3. No acumulado de 2024, o capital externo está negativo em R\$ 34,258 bilhões, pior resultado desde 2020. A debandada só não foi maior que a de R\$ 69,406 bilhões dos primeiros quatro meses de 2020, quando o mercado reagiu aos primeiros impactos da pandemia de Covid-19. Sob o efeito do aumento da aversão a risco no mundo, o Ibovespa fechou o mês de abril com queda de 1,70%. Entre as maiores altas, destaque para as ações PETR3 (+15,62%) e IRBR3 (+13,73%). Enquanto as ações CVCB3 (-30,69%) e AZUL4 (-25,23%) amargaram as maiores perdas no mês. Nos EUA, os principais índices de ações encerraram o mês em queda pela primeira vez desde outubro de 2023: Dow Jones (-5,00%), Nasdaq (-4,41%) e S&P 500 (-4,16%).

Serviço de Atendimento ao Cotista: Mais informações poderão ser obtidas
Telefone: (85) 3299-3544 **no site:**
E-mail: fundos@bnb.gov.br <https://www.bnb.gov.br/fundos-de-investimento>

